

## CONSUMO SUSTENTÁVEL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: percepções de uma Comunidade Escolar

**Camila Zazini BENEDITO<sup>1</sup>; Álvaro GIANELLI<sup>2</sup>; Roselaine Ferreira Rodrigues PEREIRA<sup>3</sup>; Mônica Maria GONÇALVES<sup>4</sup>**

### RESUMO

A administração pública utiliza um número considerável de recursos naturais, tanto os genéricos usados na rotina administrativa, quanto os específicos de cada tipo de atividade desenvolvida. O crescimento populacional e o aumento da demanda por recursos naturais comprometem a capacidade do planeta de se recuperar, na medida que o aumento do consumo vem se tornando cada vez maior e mais poluidor. Dessa forma, este estudo objetivou verificar a percepção de uma comunidade escolar quanto ao consumo sustentável na administração pública, abordando as questões do consumo de bens supérfluos e o primeiro eixo temático da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P): uso racional de recursos naturais e bens públicos, com o tema copos descartáveis, por meio de um questionário aplicado a um grupo de 54 participantes, composto por servidores e alunos de uma instituição pública de ensino.

### Palavras-chave:

Consumo Sustentável; Agenda Ambiental na Administração Pública; Percepção Ambiental; Uso de copos descartáveis.

## 1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes confirmam que o crescimento da população e o aumento da demanda por recursos naturais comprometem a capacidade do planeta de se recuperar; bem como, percebe-se uma mudança no padrão de consumo das pessoas, que vem se tornando cada vez maior e mais poluidor.

Segundo a A3P, a cultura das sociedades modernas incentiva indiretamente o desperdício, resultado de um modelo econômico apoiado em padrões de consumo que não

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação, Ambiente e Sociedade pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE, Servidora Técnica-Administrativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP - Câmpus São João da Boa Vista. E-mail: [cazazini@gmail.com](mailto:cazazini@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestrando em Educação, Ambiente e Sociedade pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE, Servidor Técnico-Administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP - Câmpus São João da Boa Vista. E-mail: [gianelli@gmail.com](mailto:gianelli@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação, Ambiente e Sociedade pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE, Servidora Técnica-Administrativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP - Câmpus São João da Boa Vista. E-mail: [roselainefrp@gmail.com](mailto:roselainefrp@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, docente nos cursos de Engenharia e Mestrado em Educação, Ambiente e Sociedade do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE - São João da Boa Vista. E-mail: [mmgapr@gmail.com](mailto:mmgapr@gmail.com)

conseguem atingir um desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2009). A definição mais utilizada para desenvolvimento sustentável é “o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações”. Surgiu em 1972, durante a Primeira Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, organizada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental (WWF, 2016).

Para garantir o uso racional dos recursos necessários à execução de sua função final, assegurar o bem-estar social, a A3P sugere à administração pública se pautar no conceito dos 3 E's: eficiência, eficácia e efetividade. Valarelli (1999, p.5) destaca o entendimento desses conceitos:

Eficiência, como a boa utilização dos recursos (financeiros, materiais e humanos) em relação às atividades e resultados atingidos; por eficácia se as atividades executadas permitiram alcançar os resultados previstos e efetividade examina em que medida os resultados da atividade, em termos de benefícios ou mudanças geradas, estão incorporados de modo permanente à realidade da instituição.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (2016) é necessário desassociar o crescimento econômico do consumo ineficaz de recursos naturais para uma economia verde. Isto vai além do conceito de economia de baixo carbono e tem relação com pesquisas e desenvolvimento de tecnologias de produtos de baixo impacto ambiental, além de uma economia inclusiva, que promova o bem-estar humano e a igualdade social.

A administração pública utiliza um número considerável de recursos naturais, tanto os genéricos usados no processo administrativo, quanto os específicos para cada tipo de atividade desenvolvida. A lista de recursos comuns para toda instituição pública inclui água, energia elétrica, papel, copos plásticos e meios de transporte (A3P, 2009). Além disso, deve ser preocupação das instituições públicas o descarte correto e reciclagem de resíduos, bem como, a redução do uso de copos descartáveis.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar a percepção de uma comunidade escolar quanto ao consumo sustentável na administração pública, abordando as questões do consumo de bens supérfluos e o primeiro eixo temático da A3P: uso racional de recursos naturais e bens públicos com relação ao tema dos copos descartáveis.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de um questionário *on-line* (ferramenta *on-line* pesquisa<sup>5</sup>), contendo 05 questões fechadas, abordando o tema consumo sustentável, aplicado em 54 participantes, dentre eles servidores docentes, técnico-administrativos e alunos de uma instituição pública de ensino em São João da Boa Vista, no período de junho a agosto de 2016. Os dados coletados foram analisados e serão apresentados na seção a seguir.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

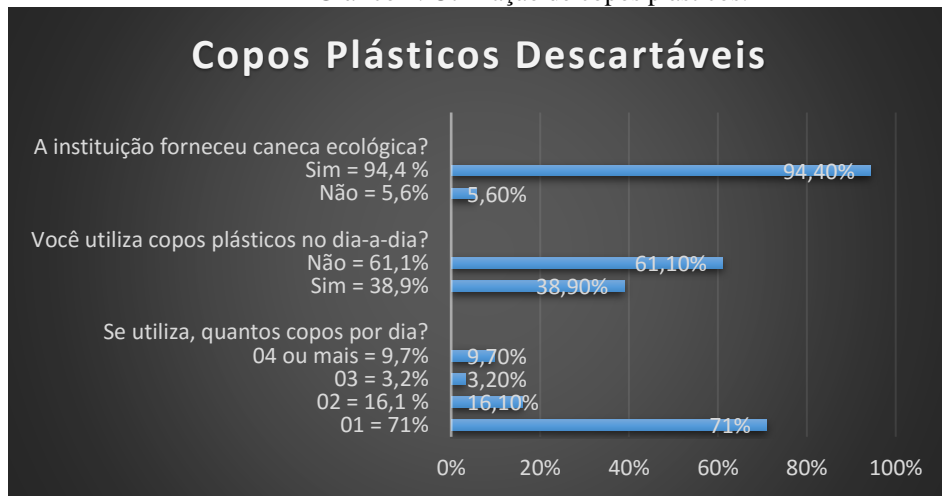
A pesquisa foi aplicada a um grupo de 54 participantes, sendo 62,96% servidores técnico-administrativos, 18,52% servidores docentes, 9,26% alunos de curso superior e 9,26% alunos de cursos de nível técnico em uma comunidade escolar.

A primeira questão apresentada aos participantes, buscou abordar a opinião dos respondentes com relação à solução dos problemas ambientais: do total, 68,5% acreditam que a solução depende “Das pequenas ações de todos no dia-a-dia”; 27,8% consideram que estas questões devem partir “Das decisões do governo e das grandes empresas” e 3,7% não souberam responder. A segunda questão almejou analisar se o participante evita o consumo de bens supérfluos e foi constatado que 59,26% responderam que “Sim”, ou seja, evitam o consumo de bens supérfluos e 40,74% afirmaram não evitar esse consumo. A partir da terceira pergunta foram abordados temas do 1º eixo temático da A3P, que se refere ao uso racional de recursos naturais e bens públicos, tendo como foco o uso de copos descartáveis. Para a questão “A instituição ofereceu canecas ecológicas? ”, 94% das pessoas que responderam, marcaram a opção “Sim” e 6% marcaram “Não”. A quarta questão verificava o uso de copos descartáveis no dia-a-dia dos participantes, 38% responderam “Sim”, utilizam e 62% “Não” utilizam. A pergunta final buscou quantificar o número de copos utilizados pelos respondentes da pesquisa, sendo que 71% marcaram 1 copo por dia; 16,1% utilizam 2 copos por dia; 3,2% utilizam 3 copos por dia; e 9,7% utilizam 4 copos ou mais por dia, como é demonstrado no gráfico 1.

---

<sup>5</sup> Disponível em <https://www.onlinepesquisa.com>

Gráfico 1: Utilização de copos plásticos.



Fonte: <https://www.onlinepesquisa.com> (elaborado pelos autores).

#### 4. CONCLUSÃO

Observou-se existir divergência na atitude dos participantes da comunidade escolar, se, por um lado, há aqueles realmente preocupados com questões ambientais, por outro, há um grupo mais numeroso que não vê tais questões como parte de sua vida cotidiana. Como constatou-se, a instituição forneceu canecas ecológicas e ainda assim percebemos o uso dos copos plásticos.

Acredita-se que esse quadro pode ser revertido se houver, no entanto, por parte da comunidade escolar maior envolvimento, com melhores práticas, por meio da conscientização e capacitação dos servidores docentes, técnico-administrativos e discentes.

Destarte, destaca-se a importância dessa pesquisa para que se voltem os olhares a essa perspectiva ambiental sob a dimensão da economicidade dos recursos naturais, uma vez que os benefícios resultantes serão percebidos pela comunidade escolar.

É preciso ir além da escolha de bons produtos, fornecedores e práticas menos impactantes. É preciso destacar o USO e transmitir as iniciativas; multiplicá-las. Definir uma política unificada de sustentabilidade (BRASIL, 2009).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Cartilha A3P: Agenda ambiental na Administração Pública**. 5ª ed. Brasília, DF, 2009.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA). **Manejo de Ecossistemas**. Disponível em: <<http://web.unep.org/regions/brazil/other/manejo-de-ecossistemas>> Acesso em: 23 jun. 2016.

VALARELLI, L. L. **Indicadores de resultados de projetos sociais**. Apoio à Gestão. Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.cbn.org.br/redemi/images/download/gestao\\_projetos\\_sociais/indicadores\\_resultados\\_projetos\\_sociais.pdf](http://www.cbn.org.br/redemi/images/download/gestao_projetos_sociais/indicadores_resultados_projetos_sociais.pdf)>. Acesso em 15 jul. 2016.

WWF Brasil. **O que é Sustentabilidade?** Disponível em: <[http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel)>. Acesso em: 10 ago.2016.